

Congresso vai definir Mesas esta semana

JORNAL DE BRASIL

Até o final da semana, o Partido da Frente Liberal e o PMDB deverão definir as composições das Mesas da Câmara e do Senado, colocando nos principais cargos de direção do Congresso integrantes da Aliança Democrática, que dará sustentação política ao governo Tancredo Neves. O PMDB ficará com a presidência da Câmara e, em contrapartida, apoiará um candidato da Frente para a presidência do Senado, derrotando o candidato do PDS ortodoxo, senador Luis Viana (BA), de acordo com os entendimentos mantidos entre os seus líderes.

Mas não é só no Congresso que o Partido da Frente Liberal dará uma demonstração da força política. Na composição da equipe de Tancredo Neves, no mínimo três liberais deverão ser aproveitados: o vice-presidente Aureliano Chaves, o governador Gonzaga Motta, do Ceará, e o ex-prefeito Olavo Setúbal, que certamente serão convidados pelo futuro presidente a ocupar algum dos ministérios econômicos.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, também está entre os ministeráveis, apesar de afirmar, diversas vezes, que pretende se dedicar exclusivamente à organização do novo partido. Ele já descartou a hipótese de ser indicado para a presidência do Senado, cargo que deverá ser ocupado pelo vice-presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que também é lembrado para o ministério da Educação.

Marco Maciel afirma, constantemente, que não é só com cargos no Executivo e no Congresso que seu partido está preocupado. O objetivo básico do novo partido, segundo suas próprias palavras, é exercer o papel de canal de articulação entre o governo e povo, ao lado dos sindicatos, associações, institutos de confissão religiosa, empresas, organizações patronais. Para isto, o partido realizará, logo após o carnaval, simpósios e palestras em todo o país, para conseguir a adesão maciça da sociedade às teses e

programa do PFL.

Os liberais pretendem, ainda, oferecer sugestões de reformas imediatas, de natureza político-institucional, ao futuro governo, com o objetivo de preparar o país para a assembléia nacional constituinte, prevista para o início de 1987. Eles entendem que caberá à Constituinte traçar os rumos e desenhar a fisionomia da Nova República, anunciada por Tancredo Neves, nos seus aspectos políticos, jurídico-institucionais, econômicos e sociais.

De imediato, contudo, os liberais querem dotar o país de medidas emergenciais, que permitam ao governo de transição, nos próximos dois anos, ajustar as normas políticas, sem apresentar alterações que possam causar inquietações, até as eleições de 1986, que elegerão os constituintes.

O Partido da Frente Liberal, de acordo com o que afirmam seus principais dirigentes, pretende ser uma instituição aberta e dinâmica — capaz de consolidar a prática democrática — segundo palavras de Marco Maciel. Por isso, não deverá oferecer nenhuma dificuldade para o governo Tancredo Neves, embora o seu presidente de honra, vice-presidente Aureliano Chaves, já tenha avisado de que não existe apoio irrestrito.

O presidente Figueiredo, no seu finalzinho de governo, também não terá problemas com o PFL no Congresso. A indicação do ex-presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, para embaixador junto à Comunidade Econômica Européia, com sede em Bruxelas, que já está tramitando no Senado, deverá receber o apoio dos liberais, no início de março. A indicação do ministro do Exército, Walter Pires, para a embaixada de Portugal, ainda não foi decidida mas, certamente, também poderá contar com o voto dos liberais, de acordo com o líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço (BA).

Até a posse do futuro presidente, novas adesões importantes estão sendo esperadas pelos liberais.